



8 a 10 de outubro de 2013
www.upf.br/mic

RESUMO

ESTUDO ANÁTOMO-PATOLÓGICO DA MIOPATIA DORSAL CRANIAL EM DIFERENTES FASES DA CRIAÇÃO DE FRANGOS DE CORTE NO NORTE DO RIO GRANDE DO SUL

AUTOR PRINCIPAL:

Alex dos Santos

E-MAIL:

alex santos_tres@hotmail.com

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Pibic UPF ou outras IES

CO-AUTORES:

Flávia Serena da Luz, Felipe Zanotto, Adriana Costa da Motta, Elci Lotar Dickel, Fernando Pilotto

ORIENTADOR:

Adriana Costa da Motta

ÁREA:

Ciências Agrárias

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

5.05.03.00-6 Patologia Animal

UNIVERSIDADE:

Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

A miopatia dorsal cranial (MDC) consiste de uma miopatia de etiologia desconhecida que acomete o músculo Anterior Latissimus Dorsi (ALD), a qual tem sido observada em abatedouros-frigoríficos do Sul do Rio Grande do Sul desde 2002 e no Norte do Estado vem sendo observada desde 2006. Essa patologia causa prejuízos na produção avícola decorrente de condenações parciais e totais durante o abate. A deficiência de vitamina E, selênio, níveis tóxicos de ionóforos, estresse e/ou fatores genéticos podem estar contribuindo no desenvolvimento da enfermidade. Até o presente não se dispõe de dados conclusivos sobre esta patologia. O presente trabalho, realizado no Laboratório de Patologia Animal (LPA) da UPF, tem como objetivos caracterizar as lesões macroscópicas e histológicas presentes no músculo ALD em frangos de corte, determinar a evolução das lesões em diferentes períodos de criação, aos 20, 30 e 40 dias de vida, além de verificar a provável etiologia dessa doença.

METODOLOGIA:

O presente estudo foi realizado em seis aviários, dois no ano de 2010, dois em 2011 e dois em 2012, com elevada prevalência de miosite nos anos de 2009 e 2010 da região Norte do Rio Grande do Sul aprovado pelo Sistema de Integração Avícola. De cada aviário foram selecionadas 5 aves de 20, 30 e 40 dias de idade para coleta do ALD seguido de exame histopatológico. Durante o exame macroscópico foi analisado o aspecto, a cor e a consistência do ALD. Logo, o músculo foi coletado na íntegra independente da presença de alterações macroscópicas. As amostras foram fixadas em formalina tamponada 10% para a realização de exame histopatológico no LPA da UPF. Para identificar fontes potenciais de lesões musculares foram realizadas visitas aos seis aviários para verificar a estrutura física, ambiental, condições de manejo das aves, de equipamentos, armazenamento de água e ração, e de possíveis fontes de estresse através de avaliação visual e questionamentos aos produtores.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Nos aviários 1, 2, 3 e 4 as alterações macroscópicas nas aves de 20, 30 e 40 dias foram focos pálidos, hemorrágicos, hiperêmicos. Nos aviários 1, 2 e 3 havia, também, aumento de volume e de consistência unilateral do ALD. No aviário 5, nas aves de 20 e 30 dias, o ALD estava, por vezes, pálido e hemorrágico. Nas aves de 40 dias, havia áreas pálidas a esverdeadas, por vezes verde-amarelado ou hemorrágico. No aviário 6, nas aves de 20, 30 e 40 dias havia palidez difusa, focal ou multifocal. Em uma das aves de 40 dias havia, ainda, foco esverdeado. Microscopicamente, no aviário 1, nas aves de 20 dias havia focos de necrose de coagulação, fibrose e infiltrado mononuclear, por vezes eosinófilos. Nas aves de 30 e 40 dias, observou-se necrose hemorrágica e fibrose associada a infiltrado mononuclear e raros eosinófilos, porém nas aves de 40 dias o infiltrado era acentuado. No aviário 2, nas aves de 20, 30 e 40 dias, havia necrose, infiltrado mononuclear e eosinófilos, e nas aves de 20 e 30 dias, observou-se, também, fibrose. No aviário 3, nas aves de 20, 30 e 40 dias, havia necrose associada à fibrose, células mononucleares, eosinófilos, além de hemorragia, e nas aves de 30 e 40 dias havia predominância de eosinófilos associados à necrose. No aviário 4, nas aves de 20, 30 e 40 dias havia áreas de necrose associada à eosinófilos e células mononucleares, além de fibrose e hemorragia e, nas aves de 30 e 40 dias predominavam mononucleares. No aviário 5, nas aves de 20, 30 e 40 dias havia áreas de necrose associada a infiltrado de eosinófilos e macrófagos, fibrose, além de hemorragia. No aviário 6, nas aves de 20, 30 e 40 dias, havia áreas de necrose associada a macrófagos, eosinófilos e fibrose, além de hemorragia. Em todos os aviários, os comedouros e bebedouros apresentavam posicionamento dentro dos padrões, porém, é discutido, se o esforço repetitivo das aves poderia ser apontado como fator indutor de lesão.

CONCLUSÃO:

A doença caracteriza-se por apresentar lesão necrótico-inflamatória acompanhada de reparo. As aves de todas as faixas etárias apresentaram as mesmas lesões, sugerindo que a idade da ave não exerce influência na progressão da lesão. Ainda não foi esclarecido se a estrutura física dos aviários está relacionada com a indução das lesões musculares.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- VALENTINE, B.A.; McGAVIN, M.D. Skeletal Muscle. In: McGavin MD. & Zachary J.F. Pathology basis of veterinary disease. 4th ed., St. Louis: Mosby Elsevier. 2007; 15: 973-1040.
- ZIMERMANN, F.C., et al. Downgrading of Heavy Broiler Chicken Carcasses Due to Myodegeneration of the Anterior Latissimus Dorsi: Pathologic and Epidemiologic Studies. AVIAN DISEASES. 2012, 56: 418;421.

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador